

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
TEORIA, CRÍTICA E COMPARATISMO

Mariana Borda Anderson Gueiral

**A POÉTICA FEMINISTA DE LUCILLE CLIFTON: MEMÓRIA, RESISTÊNCIA E
CELEBRAÇÃO**

Porto Alegre

2023

Mariana Borda Anderson Gueiral

**A POÉTICA FEMINISTA DE LUCILLE CLIFTON: MEMÓRIA, RESISTÊNCIA E
CELEBRAÇÃO**

Dissertação de Mestrado em Teoria, Crítica e
Comparatismo, apresentada como requisito parcial
para obtenção do título de mestre pelo Programa
de Pós-graduação em Letras da Universidade
Federal do Rio Grande do Sul.
Orientadora: Profa. Dra. Cinara Ferreira.

Porto Alegre

2023

CIP - Catalogação na Publicação

Gueiral, Mariana Borda Anderson
A POÉTICA FEMINISTA DE LUCILLE CLIFTON: MEMÓRIA,
RESISTÊNCIA E CELEBRAÇÃO / Mariana Borda Anderson
Gueiral. -- 2023.
94 f.
Orientador: Cinara Ferreira.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do
Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Programa de
Pós-Graduação em Letras, Porto Alegre, BR-RS, 2023.

1. Poesia. 2. Estudos de gênero. 3. Literatura
afro-americana. 4. Lucille Clifton. I. Ferreira,
Cinara, orient. II. Título.

Mariana Borda Anderson Gueiral

**A POÉTICA FEMINISTA DE LUCILLE CLIFTON: MEMÓRIA, RESISTÊNCIA E
CELEBRAÇÃO**

Dissertação de Mestrado em Teoria, Crítica e
Comparatismo, apresentada como requisito
parcial para obtenção do título de mestre pelo
Programa de Pós-graduação em Letras da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul..

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cinara Ferreira.

Aprovada em 8 de dezembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Dr.^a Ana Maria Lisboa de Mello
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Prof.^a Dr.^a Maria Lucia Rodrigues De Freitas Moritz
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Prof.^a Dr.^a Sátira Pereira Machado
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

A Razumickin Maldonado.

AGRADECIMENTOS

Essa etapa da minha vida eu poderia definir como uma montanha-russa chamada mestrado. Foi um incrível processo de aprendizagem, descobertas e aprofundamento em meio a alguns (imprevisíveis) caos; coisas da vida, enfim. Quem conviveu comigo durante esse período (muito antes também) sabe da minha dedicação e paixão pela literatura e, por isso, apoiou toda essa etapa de estudos. Nos momentos de incertezas, meus amigos e familiares foram o bálsamo de afeto, carinho e compreensão: sempre confiaram em mim – até mesmo quando eu vacilava em dúvidas e preocupações. Desejo reconhecer nominalmente cada pessoa que, de maneira direta ou indireta, fez parte dessa aprendizagem de dois anos.

Ele já está na minha dedicatória, mas repito aqui: agradeço ao meu companheiro de vida, Razumickin Maldonado. Nossas conversas sobre literatura e arte me inspiraram muito durante a escrita dessa dissertação. Obrigada por toda fortaleza e confiança, amor.

Agradeço à minha avó e ao meu pai: Nilma dos Santos Gueiral e Paulo Ricardo Gueiral. Vó e pai, obrigada pelos churrascos de domingo com salada de batata e muito azeite (“casa de português não pode faltar azeite”). Esses momentos de carinho, conversas, desabafos e alegrias foram fundamentais para recarregar as energias e voltar à luta.

À minha mãe, Andréa Borda. Acredito que a semente dessa dissertação tenha germinado quando ouvíamos e sentíamos, juntas, o álbum *Lemonade*.

Agradeço a atenção afetuosa de minha sogra, Luciene Maldonado, que sempre esteve disposta para sanar todas as minhas (múltiplas) dúvidas acadêmicas.

Por último, mas não menos importante, agradeço à minha orientadora (geminiana, como eu) Cinara Ferreira. Cada encontro para orientação ampliava a minha confiança e aporte para que essa dissertação tomasse os contornos necessários. Agradeço, além disso, a sensibilidade e a partilha do amplo conhecimento.

(...)
children
when they ask you
why is your mama so funny
say
she is a poet
she don't have no sense
(Clifton, 2012, p.71)

RESUMO

Lucille Clifton é uma poeta pouco explorada na pesquisa literária e feminista brasileira. Este trabalho almeja apresentar a lírica da autora, de acordo com poemas selecionados de suas três obras iniciais. Apresento poemas que surgem em um momento de explosão artística, política e estética durante os anos sessenta e setenta nos Estados Unidos, que engloba os preceitos da Segunda Onda Feminista e do *Black Arts Movement*. Contextualizo esses movimentos para, assim, adentrar na análise poética dos textos selecionados. Examinoo a lírica de Lucille segundo três temáticas, que aportam as intersecções de gênero, raça e classe: o resgate das injustiças do passado estadunidense pelo olhar combativo, a perspectiva coletiva e individual da *inner city* e a liberdade do corpo livre perante os dogmas patriarcais e cristãos. Este trabalho apresenta uma autora que abre a ferida de seu país e expõe o corte com magnetismo lírico, fundado numa expressão combativa, imagética e sensível.

Palavras-chave: Poesia. Estudos de gênero. Literatura afro-americana. Lucille Clifton.

ABSTRACT

Lucille Clifton is a barely explored poet in Brazilian literary and feminist research. This work aims to present her poetics, according to selected poems from Clifton's three initial works. I present poems that emerge during a time of artistic, political and aesthetic explosion of the sixties and seventies in the United States, which includes the precepts of the Second Feminist Wave and the Black Arts Movement. I contextualize these two movements to thus enter into the poetic analysis of the selected texts. I examine Lucille's lyric speech according to three themes, which encapsulates the intersections of gender, race and class: the rescue of the injustices of the American past through a combative perspective, the collective and individual view of the inner city and the freedom of the liberated body in the face of patriarchal and Christian dogmas. This work presents a poet that opens the wounds of her country and exposes the slit with lyrical magnetism with a combative, imagetic and sensitive expression.

Keywords: Poetry. Gender studies. Afro-American literature. Lucille Clifton.

SUMÁRIO

| | | |
|----------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 12 |
| 2 | A SEGUNDA ONDA FEMINISTA NOS ESTADOS UNIDOS | 15 |
| 2.1 | OS ANOS SESSENTA E O INÍCIO DA SEGUNDA ONDA FEMINISTA: FISSURAS E EMBATES..... | 16 |
| 2.2 | UM FEMINISMO E UMA LITERATURA TODA SUA: A PROLÍFICA PRODUÇÃO DOS ANOS SETENTA..... | 20 |
| 2.3 | A DÉCADA DE OITENTA E A OFICIALIZAÇÃO TEÓRICA DO FEMINISMO – OU MULHERISMO - AFRO-AMERICANO..... | 22 |
| 3 | O BLACK ARTS MOVEMENT | 27 |
| 3.1 | ARTE PARA QUEM? | 27 |
| 3.2 | UMA VOZ PRÓPRIA PARA UM POVO | 29 |
| 3.3 | PENSAMENTOS CRÍTICOS: TENSÕES DE GÊNERO E LIMITAÇÕES ESTÉTICAS NO <i>BLACK ARTS MOVEMENT</i> | 34 |
| 3.4 | DUAS POETAS, DOIS MOVIMENTOS: GWENDOLYN BROOKS E LUCILLE CLIFTON..... | 37 |
| 4 | O RESGATE HISTÓRICO POR LUCILLE CLIFTON | 40 |
| 4.1 | AS BRUXAS E A EMERGÊNCIA CAPITALISTA: <i>BLACK WITCHES</i> EM SALEM 41 | |
| 4.2 | CORES AMENAS E A VIOLÊNCIA DO COTIDIANO | 46 |
| 4.3 | A REVOLTA E INSUBMISSÃO DE HARRIET TUBMAN E SOJOURNER TRUTH 50 | |
| 4.4 | HARRIET, A <i>MADWOMAN</i> EM LIBERDADE | 53 |
| 5 | NA <i>INNER CITY</i>, A FLOR DA GEORGIA | 57 |
| 5.1 | VIVENDO NA MARGEM SOCIAL, POLÍTICA E ECONÔMICA: A RESISTÊNCIA DA <i>INNER CITY</i> | 57 |
| 5.2 | O <i>UPTOWN</i> : O OUTRO A SER OBSERVADO | 62 |
| 5.3 | A EXPERIÊNCIA SUBALTERNA DENTRO DO GRUPO: <i>MISS ROSIE</i> , UMA FLOR NA ERA JIM CROW | 64 |
| 5.4 | A LÍRICA PARA HONRAR E SARAR DORES GERACIONAIS..... | 68 |
| 6 | CORPO, SEIO E A REIVINDICAÇÃO DO EROSTISMO | 70 |
| 6.1 | A AFIRMAÇÃO EXISTENCIAL PELA AGÊNCIA DO CORPO EM “IF I STAND ON MY WINDOW”..... | 70 |

| | | |
|----------|---|-----------|
| 6.2 | AS SENSações ERÓTICAS COMO ENFRENTAMENTO AOS DOGMAS CRISTÃOS: A DESCONSTRUÇÃO DAS BINARIEDADES BÍBLICAS EM “MARY” .77 | |
| 6.3 | A REPRESENTAÇÃO DO MUNDO PELO DISCURSO | 82 |
| 7 | CONCLUSÃO | 83 |
| | REFERÊNCIAS..... | 87 |
| | ANEXO A – CARTA DE TONI MORRISON SOBRE O TERCEIRO LIVRO DE CLIFTON, <i>AN ORDINARY WOMAN</i> (1974)..... | 93 |
| | ANEXO B - JUNE JORDAN, ALICE WALKER, LUCILLE CLIFTON E AUDRE LORDE | 94 |

1 INTRODUÇÃO

Há um comentário de Virginia Woolf sobre uma suposta pré-disposição das mulheres para a prosa: cercada por pessoas em sua sala de estar, elas treinavam a observação e a análise do caráter para o exercício da prosa, não poesia (2018). Para a autora inglesa, o gênero poético exigiria uma abstração e um profundo recolhimento existencial para que, assim, a verve lírica submergisse do acossamento do Anjo do Lar (2012). Essa perspectiva de Woolf, no entanto, cai no vazio quando perscrutamos as obras literárias de mulheres que parecem negar ou embaralhar tais perspectivas. No caso da teoria literária, como definir as artistas que nunca tiveram o luxo de uma placidez desocupada na sala de estar? Como enquadrar uma poeta que escreve entre as tarefas domésticas, entre as correrias dos filhos e as exigências do trabalho, sem a presença do Anjo do Lar? Como aplicar esse comentário de Woolf quando, por outro lado, Audre Lorde (2019) pondera que a poesia não é luxo, mas sim o gênero mais importante e acessível das mulheres da classe trabalhadora? Esses foram os meus questionamentos ao encontrar a poética da afro-americana Lucille Clifton.

Lucille Clifton (1936 – 2014) foi poeta, prosista¹ e uma requisitada professora de escrita criativa. Primeira representante de sua família a graduar-se no Ensino Médio, Lucille ganhou uma bolsa da Howard University, onde se graduou em Drama². Após sua graduação, pediu uma transferência para a SUNY Fredonia, a fim de focar em sua produção lírica. Atuou como professora do departamento de Humanidades na Universidade de St. Mary, em Maryland. Além disso, foi chanceler da Academia de Poetas Americanos. Na universidade de Fredonia, conheceu Fred Clifton, que seria seu companheiro até o falecimento de Fred³ em 1984. Dessa união, o casal teve seis filhos. Na lírica de Lucille, o marido, os filhos, a família, a comunidade afro-americana, todos foram suas fontes de inspiração.

Ao olhar para a biografia de Lucille Clifton, encontrei aspectos de uma vida cotidiana, de uma mulher que, não obstante (ou devido às) exigências dos distintos papéis de esposa, irmã, filha, mãe, professora e escritora, encontrou na poética uma expressão profundamente multifacetada. Ao ler os textos de Lucille, é perceptível o

¹ Destaco o romance memorialístico *Generations* (1976), cuja narrativa remonta às personalidades da família de Clifton (incluindo os seus descendentes do período de escravização nos Estados Unidos). Além disso, ressalto seus livros infanto-juvenis (*The Everett Anderson Series*).

² No Brasil, pode-se equivaler Drama com a graduação em Teatro.

³ Na lírica de Clifton, as sensibilidades do amor cúmplice são temas recorrentes.

quão natural o exercício lírico surge para a autora. Pela sua simplicidade linguística e acessibilidade temática, Lucille faz da construção poética algo habitual, o que demonstra o raro talento da excelência na frugalidade.

Ao total, encontramos doze publicações do gênero lírico de Lucille Clifton, que percorrem incríveis quatro décadas: seu primeiro livro, *good times*, é publicado em 1969 e o último, *Voices*, surge em 2008. Percebo, ao vislumbrar quarenta anos de publicações que se expandem em distintas facetas e vozes líricas, o trabalho de uma autora aplicada em transformações íntimas, por vezes plenas em afeto e celebração, outras em melancolia (em suas últimas obras, temáticas sobre a morte e sobre o desvanecer tornam-se mais presentes).

Não obstante a presença de alguns poemas de Lucille em coletâneas, a crítica especializada estadunidense – a *mainstream* que publica, divulga e premia autores e autoras – tangenciou, em certo nível, a lírica de Clifton: não é interessante, para esses agentes que promovem a literatura, analisar e divulgar a obra de uma poeta que não tem medo de colocar o dedo nas profundas feridas de seu país. A jovem Lucille Clifton que surge no cenário editorial poético entrega a pulsão absoluta de mirar a história, as injustiças e as realidades da subalternidade dentro dos Estados Unidos. Escolhi, para a análise e aprofundamento da lírica combativa da autora, poemas de suas obras três obras iniciais: *good times* (1969), *good news about the earth* (1972) e *an ordinary woman* (1974).

Os poemas inaugurais da autora apresentam tensões, problemáticas e reflexões que se comunicam diretamente com o feminismo afro-americano da Segunda Onda Feminista nos Estados Unidos. Dentro desse período que abarca as décadas de sessenta e setenta, a produção artística de mulheres negras estava conectada com os discursos de afirmação racial e estética do *Black Arts Movement*. A fim de apresentar o contexto político e artístico em que surge a jovem poeta Lucille, desenvolvo os capítulos “A Segunda Onda Feminista nos Estados Unidos” e “O *Black Arts Movement*”. Torna-se necessário, para explorar as posteriores análises líricas, que esses dois capítulos apreendam o contexto de ebulição política e artística no momento em que Lucille Clifton inicia sua publicação.

Para a investigação poética, abro o capítulo “O resgate histórico por Lucille Clifton” com a análise de “in salem”, cujo poema resgata e contemporiza a perseguição de mulheres percebidas como “bruxas”. Aliado a esse olhar introspectivo para eventos do passado, o capítulo ainda destrincha o poema “harriet”, que celebra figuras

históricas da luta contra a escravização: Harriet Tubman e Sojourner Truth. Já no capítulo posterior, “Na *inner city*, a flor da Georgia”, a voz poética de Lucille calibra um olhar para o grupo e para a vivência afro-americana, de acordo com o poema “in the inner city”; no poema “miss rosie”, pondero sobre essa mulher percebida em sua condição subalterna dentro da própria comunidade em que está inserida.

Logo após esse capítulo, em “O corpo, o seio e a reivindicação do erotismo”, abordarei a mais completa abstração individual da voz poética de Clifton: a expressão livre do corpo desnudo e exposto ao desgosto e desaprovação do Homem (uma sinédoque do patriarcado), que recorre aos Deuses para a condenação divina; ainda nesse capítulo, analisarei o poema “mary”, que reconfigura a santidade acorporal dos textos bíblicos ao humanizar e erotizar a concepção sagrada. Ao longo dos capítulos de análise, utilizo a teoria de Bell Hooks⁴, Angela Davis, Audre Lorde, recorro a Conceição Evaristo e ao seu conceito de *escrevivência*, bem como a outras pensadoras e teóricas que discutem o corpo livre, os dogmas patriarcais e as experiências físicas e subjetivas das mulheres afro-americanas.

A seleção dos poemas da autora parte, aqui, de um recorte que busca apresentar e introduzir os seus textos para um público de leitoras e pesquisadoras brasileiras. Como leitora e pesquisadora de literatura, sempre me senti impelida para o embate e para o desconforto. O meu encontro com a lírica de Lucille forçou uma saída interpretativa para fora do eixo comum das abordagens feministas sedimentadas. Se uma obra não perturba, não desloca, não incomoda, como julgá-la necessária? A obra de Clifton me forçou para fora das certezas de sentimentos e pulsões que as mais estudadas e oficializadas teorias feministas a todo momento me confirmavam. A fim de não reduzir as perspectivas da poeta a um egoísmo interpretativo, que contempla apenas um viés específico de gênero, logo percebi que tive que deixar minhas muletas teóricas; tive que prospectar, enfim, contra a hegemonia de um feminismo branco. Dentro desses choques articulatórios, vislumbro o sublime exercício da alteridade: Lucille Clifton falou diretamente comigo e levou-me para o seu lado, para a musicalidade de seu inglês do cotidiano, para a sua perspectiva ao mesmo tempo ampla e particular.

⁴ A pensadora Bell Hooks prefere que seu nome seja escrito em letras minúsculas. Segundo a autora, essa escolha parte do desejo de que a sua mensagem, e não a sua autoria, seja o foco da discussão. Porém, por uma questão de padronização, utilizo o seu nome com as maiúsculas.